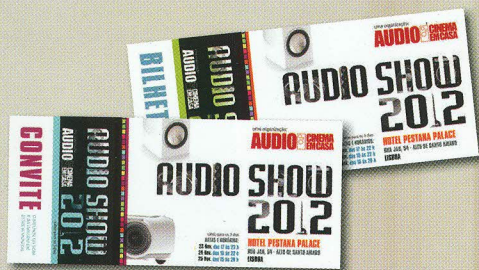


AUDIO CINEMA EM CASA

WWW.AUDIOPT.COM • REVISTA DE AUDIO, CINEMA EM CASA E NOVAS TECNOLOGIAS



Convite para o Audioshow no interior



Audioshow 2012

uma antevisão

ainda nesta edição **Magnum Dynalab MD-806T**
Esoteric K-07 • **Tom Evans Microgroove PlusX**
Cambridge Audio Stream Magic 6
Audio Research VSi60 • **Ayon Triton III**
Loewe Connect ID 46 DR+ • **DVDO Air**



N.º 238 • ANO 23 • BIMESTRAL • 4.00 €
NOVEMBRO/DEZEMBRO 2012
WWW.AUDIOPT.COM



5 607853 027434

Tom Evans Design Microgroove Plus X

o silêncio do vinilo em toda a sua glória

Tom Evans é um dos mais famosos projectistas ingleses, que tem no seu currículo, por exemplo, ter desenvolvido o prévio de *phono* Iso para a Michell Engineering, ter efectuado modificações em diversos equipamentos da Pioneer e ter mesmo desenhado um leitor de CD's que na altura adquiriu uma grande reputação junto dos audiófilos britânicos, o Acoustic Sounds Eikos. Tudo isto decorreu até ao meio da década de 1990 e foi por essa altura que Tom resolveu criar a sua própria empresa, especializando-se na área dos prévios de *phono*, com o The Groove a ser o seu primeiro grande produto e o resultado de dez anos de pesquisa e desenvolvimento.

No projecto do Groove foram incorporados conceitos retirados do Eikon Plus, nomeadamente o facto de Tom ter concluído que não valia a pena tentar melhorar as topologias de amplificação enquanto não conseguisse ter reguladores de tensão com um ruído mínimo e uma resposta a transientes o mais rápida possível. E foi assim que acabou por desenvolver os famosos reguladores de tensão Lithos, nas suas palavras: 53 vezes mais rápidos, 1000 vezes mais silenciosos e 5 casas decimais mais precisos que os melhores re-

guladores de tensão então existentes.

O Microgroove Plus, o prévio de que vos vou falar hoje, resultou de todo o trabalho colocado no estudo dos circuitos do Groove, embora com o intuito de se obter um produto ao alcance de um maior número de consumidores.

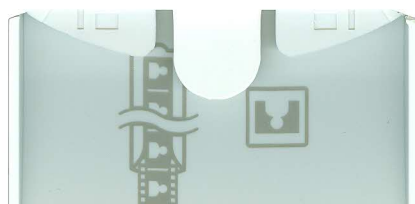
Nas palavras do próprio Tom Evans, o Microgroove Plus utiliza basicamente a mesma topologia do seu antecessor, ou seja, um amplificador de entrada com ganho elevado, seguido da igualização RIAA do tipo passivo e de um andar de correcção de fase com um servo activo em corrente contínua para eliminar componentes subsónicas no sinal e, ao mesmo tempo, garantir um *offset* nulo na saída. Para minimizar os custos, todos os componentes são instalados sobre um único circuito impresso, alimentado a partir da tensão fornecida por um alimentador externo e estabilizada localmente por intermédio de um regulador Lithos, neste momento já na versão 8.

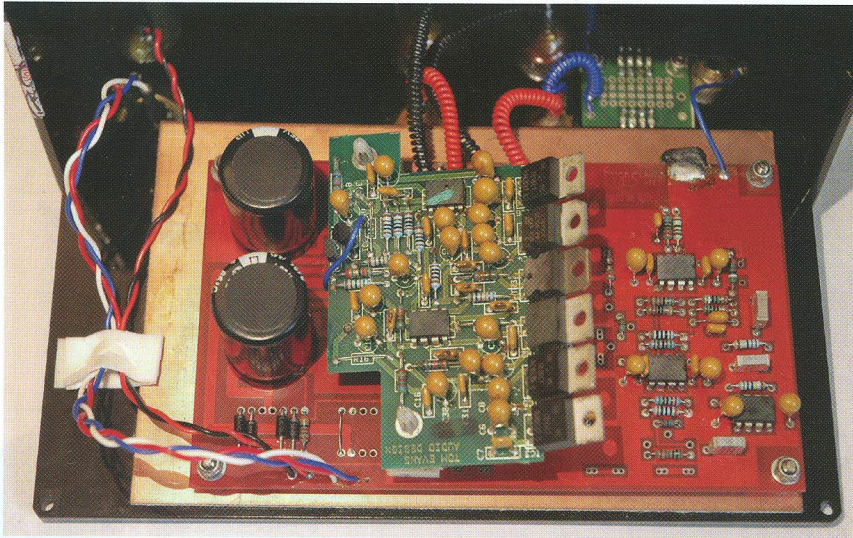
Existem várias versões do Microgroove+, uma vez que este tanto pode ser configurado para cabeças MC de baixo ou alto nível ou mesmo do tipo MM, incluindo as respeitáveis Decca. Como se isto não fosse suficiente, Tom preparou uma versão es-

pecial para mim, ajustada para a van den Hul Colibri que tenho utilizado nos últimos tempos, e isto quer em termos do nível de entrada (0,4 mV) quer de valores de resistência de carga, os quais podem ir desde 200 Ohm a 1000 Ohm em função das cinco posições possíveis para os quatro comutadores DIP existentes na traseira da caixa. As entradas e saídas são do tipo RCA. No que se refere aos componentes utilizados no Microgroove+ pouco posso dizer, excepto que na entrada temos um Ampop como amplificador, seguido da malha RIAA passiva, e de outro Ampop duplo, com uma das secções deste a funcionar como integrador.

Audições

Uma vez que a unidade *phono* que recebi era novinha em folha, tive que lhe dar alguma rodagem primeiro, algo que decorreu de forma muito simples, pois coloquei um CD específico da Densen que utilizo há anos num leitor de CD's em leitura contínua e coloquei na saída de linha deste um atenuador que me permitiu obter níveis de saída apropriados para a unidade *phono*. Ao fim de algo como 70 a 80 horas de funcionamento achei que o «tratamento» era suficiente e passei então à fase das





audições, ligando o Microgroove+ ao giradiscos Basis Gold Debut, com braço SME V e, como disse acima, uma cabeça van den Hul Colibri. O resto do sistema incluía o meu prévio e o amplificador de potência Mark Levinson N.º 27.5 ligado às colunas Kef LS50, isso porque a minhas fiéis Quad ESL 63 aguardavam a colagem de um dos painéis (um sintoma decorrente dos seus quase 20 anos de idade). A cablagem era toda da linha híbrida da gama Select, da Kimber, com excepção do cabo de saída da unidade *phono* para o prévio, o qual era um Black Sat cedido pelo Delaudio.

Embora Tom Evans nada diga quanto ao valor exacto da relação sinal/ruído, este é seguramente um dos prévios de *phono* mais «silenciosos» que alguma vez ouvi, mesmo mais que o andar *phono* integrado no meu prévio e que se comporta mesmo muito bem a este nível.

Outra coisa que se detecta imediatamente é a resposta a transientes, de uma velocidade quase estonteante, bem como ainda a gama dinâmica, que se estende bem até acima, ou seja, os níveis de saturação nunca foram perceptíveis, mesmo com discos altamente exigentes, tais como o notável *Assim Falou Zarathustra*, de Fritz Reiner, uma reimpressão da Goldenote numa versão a 45 r.p.m., em vinilo de 180 gramas e com uma edição limitada de 500 exemplares. Este é um disco verdadeiramente notável, com a tão conhecida entrada a assumir níveis dinâmicos incríveis,

com toda a orquestra e os imponentes timbales a quase caírem em cima de nós e a devolverem uma energia capaz de fazer sair do sério mesmo a mais imponente parada militar. E o Microgroove+ demonstrou exactamente isso, manifestando ser um produto de alto nível no que se refere a reproduzir quer todas as mais pequenas nuances dinâmicas e espaciais, espalhando o som bem para além das colunas, quer na correcta reprodução de timbres dos metais e madeiras e na quase milimétrica identificação do local exacto de cada intérprete e da volumetria do instrumento que ele toca.

Do mesmo modo, as notas infrabaixas do pedal do órgão na Sinfonia n.º 3, de Camille Saint-Saens, numa interpretação da orquestra de Boston conduzida por Charles Munch, foram perfeitamente reproduzidas pelo prévio de Tom Evans, dando ao mesmo tempo uma sensação muito fiel e quase vívida do imponente órgão da sala de concertos da Orquestra Sinfónica de Boston.

E já que estava na apreciação do desempenho na área da música sinfónica, lembrei-me de ir buscar um disco que conheço muito bem mas já não ouvia há algum tempo - um LP com as Danças Sinfónicas, de Rachmaninoff, numa edição da Athena. E, de um modo resumido, começo por dizer que tudo se passou como devia ser: as passagens mais suaves eram exactamente suaves, as passagens mais dinâmicas

soavam exactamente mais altas. Os contrastes dinâmicos eram quase explosivos quando necessário e as pequenas nuances dinâmicas de que esta peça tanto vive tinham uma característica emocionalmente envolvente.

Claro que ouvi muitos outros tipos de música para além da música clássica, muito em especial música de *jazz*, outro dos meus géneros preferidos, mas vou aqui falar agora principalmente de um dos discos que mais me impressionou e que foi o *Dream Theory in Malaya*, de Jon Hassell, muito em especial a faixa *Chor Moire*. Foi novamente evidente a excelente capacidade de resolução de detalhes do Microgroove+, com uma recriação espectacular da ambiência e com os efeitos de quase pingue-pongue da multiplicidade de sons reproduzidos a assumir um realismo quase espectral. Numa outra nota de audição destaque aqui a faixa *Every Day*, do disco *The Buddy Holly Story*, numa reedição da Classic Recordings. Cada bater de palmas surgia perante mim como se proveniente do nada, com um carácter quase único e precisamente definido em termos temporais, e a tão característica, diria mesmo idiossincrática, modulação vocal de Buddy estava presente de um modo quase real e ali «dentro da sala de audição». Aliás, a reprodução de vozes deste andar de *phono* é mais um dos aspectos da sua performance que tenho de realçar - clara e límpida como a água no caso de uma soprano, imponente e profunda q.b. quando se trata de um tenor ou de um cantor tão carismático como Louis Armstrong.

Conclusão

Temos aqui um andar de *phono* que se torna quase obrigatório ouvir por parte de quem realmente gosta do vinilo. Dinâmico como poucos, com uma resolução de detalhes notável e um silêncio quase espectral, que mais qualidades posso aduzir?

Fica aqui apenas uma nota no que se refere à correcta adaptação do Microgroove+ às características exactas da célula que lhe está ligada - alguns meses atrás experimentei uma unidade mais universal e que, como tal, não se ajustava de modo assim tão perfeito à van den Hul Colibri e tenho que confessar que os resultados não foram de modo nenhum comparáveis com os que aqui descrevi. Mas esta é uma questão que a Exaudio e Tom Evans não terão problema em resolver.

Tom Evans Design Microgroove PlusX

Preço: 1250 €

Representante: Exaudio

Telef.: 214 649 110

www.exaudio.net

